



ESTUDO DOS FATORES DE EVASÃO ESCOLAR NO CURSO REGULAR DE HISTÓRIA DA UNIMONTES: O QUE INDICA A REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE O TEMA

Mônica Maria Teixeira Amorim, Ertz Ramon Teixeira Campos

Introdução

A evasão escolar é entendida como um processo de desengajamento e saída do aluno da escola. De acordo com Dore e Luscher [1], trata-se de um processo complexo e cumulativo que se manifesta em instituições educacionais de distintos níveis de ensino. No caso específico do ensino superior a evasão tem apresentado percentuais significativos, sendo considerada por Lobo *et al* [2] como um problema de caráter internacional que interfere no resultado dos sistemas educacionais e um desperdício não apenas de ordem econômica, mas acadêmica e social.

A investigação desenvolvida por Dias, Theóphilo e Soares [3], intitulada “*Evasão no Ensino Superior: estudo dos fatores causadores da evasão no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros*”, reforça a tese de que os índices de evasão no âmbito universitário são altos e sugere que sejam feitas intervenções para atenuar o problema. Esse problema, que vêm sendo uma realidade cada vez mais presente nas Instituições de Ensino Superior (IES), ganhou espaço no Plano Nacional de Educação (PNE) aprovado em 2014 (Brasil [4]). O mencionado Plano apresenta metas e estratégias para a melhoria da qualidade da oferta da Educação Superior pública no país. Na Meta 12, cuja proposta é elevar a taxa de matrícula no ensino superior brasileiro, uma das estratégias apresentadas, a estratégia 12.3, encontra-se relacionada com a redução da evasão uma vez que propõe a elevação gradual da “taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais nas universidades públicas para 90% (noventa por cento)”.

Nossas observações de mais de uma década de atuação na Unimontes apontam para um esvaziamento das salas de aula nos cursos regulares de licenciatura. Examinando mais detidamente esse fenômeno no curso de história da citada instituição, também nota-se que tem ocorrido uma redução do número de alunos nas turmas, possivelmente motivado pela evasão de discentes. Considerando a necessidade de compreender com maior rigor teórico e prático o assunto, o presente estudo objetiva examinar o fenômeno da evasão no curso regular de História da Universidade Estadual de Montes Claros.

Material e métodos

Em face dos seus propósitos, o estudo em pauta pode ser classificado como uma pesquisa de caráter exploratório. Neste tipo de pesquisa, conforme Gil [5], o objetivo central é explicitar o fenômeno, é possibilitar maior familiaridade com o objeto estudado. Como procedimentos técnicos serão realizados: revisão de literatura, levantamento de dados de matrícula e evasão na secretaria geral da Unimontes e aplicação de questionário e entrevista semi-estruturada com acadêmicos do curso. Considerando a natureza dos dados, a análise terá caráter quanti-qualitativo, mas privilegiará a natureza qualitativa dos mesmos.

O estudo, que encontra-se em processo, já envolveu levantamento bibliográfico, fichamento e análise de trabalhos que abordam o fenômeno da evasão em livros, revistas e sites.

Resultados e discussão

De acordo com Dore (2013, p.5) a evasão escolar “tem uma natureza multiforme: a escolha de sair da escola é apenas o ato final de um processo que se manifesta de muitas formas, visíveis ou não, ao longo da trajetória escolar do indivíduo”. Trata-se de um fenômeno complexo, de causas diversas e que carece ser mais estudado, compreendido e combatido. [6]. Segundo Dore e Luscher (2011, p.775) é preciso analisar a evasão escolar a partir de diferentes visões: a interpretação do aluno, a visão da escola e a perspectiva do sistema de ensino uma vez que, em determinados casos “o que é entendido pelo sistema como um problema de evasão não o é para o indivíduo ou para a escola considerada isoladamente”. [7].

A complexidade do fenômeno está vinculada não apenas à variedade de visões e de causas, mas a dificuldade em conceituar o mesmo. Pereira (2003) considera que o termo evasão denota o momento em que o discente deixa seu curso de origem sem concluí-lo. A autora acrescenta que há, ainda, a evasão temporária, que caracteriza o trancamento, bem como, a evasão definitiva, que pode ser por abandono (quando o aluno não comparece à matrícula e nem requer



trancamento), transferência externa (quando o aluno é desligado da instituição, mediante pedido formal, com a finalidade de ingressar em outra IES) e desistência (é o desligamento do curso em que está matriculado o aluno, mediante pedido formal). [8].

Em pesquisa que trata da evasão no ensino superior, Santos e Giraffa (2013, p.3) assinalam que não há um consenso na literatura no que tange ao conceito de evasão. Para essas autoras a evasão consiste em uma “situação em que aluno que ingressa na Educação Superior deixa de realizar sua matrícula, sem comunicar a instituição os motivos do seu afastamento ou ainda cancela definitivamente a mesma”. Ainda segundo as autoras o aluno que “realizou transferência de instituição ou re-opção de curso” não se enquadra na categoria de evadido. [9].

A complexidade do fenômeno está ligada, também, ao seu rastreamento pela universidade. Situações como mudança de curso (mobilidade do aluno dentro da universidade) e mudança de instituição (mobilidade dentro do sistema) não são facilmente identificadas pelas IES. As universidades podem até levantar essas informações, mas não tem realizado um cruzamento das mesmas “com a granularidade necessária para ofertar um conjunto de dados mais credíveis para que possamos realmente traçar um acurado perfil dessa migração quando ela ocorre”. (*Ibid*).

No que concerne às causas da evasão, fatores de natureza diversa são apontados pelos estudiosos. Dore e Luscher (2011) assinalam que a evasão é motivada por um conjunto de causas. Dore (2013) avalia que a escolha de permanecer ou abandonar a escola é fortemente marcada por várias razões, entre as quais: características individuais; fatores familiares e sociais; características da escola; entre outros. Paredes (1994) alega a existência de fatores internos e externos e explica que os fatores internos são ligados ao curso, e podem ser classificados em: infraestrutura, corpo docente e a assistência sócio-educacional. Conforme o autor, os fatores externos relacionam-se ao aluno, tais como: vocação, aspectos socioeconômicos e problemas de ordem pessoal. [10].

Conclusão

Estudar e entender os diversos fatores que ocasionam a evasão é uma tarefa necessária para combater o problema – e o combate ao problema revela-se fundamental, entre outras razões, porque envolve perdas de natureza não apenas material, mas social. Trata-se de uma manifestação que implica perda de investimentos públicos destinados a aumentar o acesso ao ensino superior, e que merece ser mais estudada no sentido de contribuir para que sejam ampliados, não apenas o acesso, mas o percentual de permanência e de conclusão do ensino superior no Brasil – e estas são condições estruturantes para a melhoria da qualidade de vida da população e o desenvolvimento da nação brasileira. Fato é que o problema merece novas pesquisas, tanto para alargar seu entendimento, quanto para combatê-lo. No caso específico da Unimontes, a incipiência de pesquisas sobre o tema reforça a importância de desenvolver estudos para mapear a realidade e enfrentar o complexo fenômeno da evasão escolar. Considera-se que a revisão bibliográfica contribuiu para elucidar conceitos centrais ao entendimento da evasão escolar e espera-se que a pesquisa de campo permita avançar na compreensão acerca dos percentuais de evasão no curso de história da Unimontes, bem como dos fatores que motivam o abandono escolar nesse contexto.

Referências

- [1] DORE, Rosemary; LUSCHER, Ana Zuleima. **Permanência e evasão na Educação Técnica de nível médio em Minas Gerais**. Belo Horizonte, v.41, dezembro de 2011, p.772 – 789. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v41n144/v41n144a07.pdf> Acesso em: 27/2/2015.
- [2] LOBO, R. L. S. F, MOTEJUNAS, P. R, HIPÓLITO, O, LOBO, M. B. C. M. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de pesquisa**, v. 37, N. 132, SET./DEZ. 2007.
- [3] DIAS, H. C. M.; THEÓPHILO, C. R.; SOARES, M. A. **Evasão no Ensino Superior: estudo dos fatores causadores da evasão no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros Unimontes**. In: Anais do 10º Congresso Usp de Controladoria e Contabilidade e 7º Congresso Usp de Iniciação Científica em Contabilidade, São Paulo – SP, 2010.
- [4] BRASIL. **Lei Nº 13.005, de 25 de julho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – MEC. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm Acesso em: 03/10/2014.
- [5] GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1994.
- [6] DORE, Rosemary. **Evasão e repetência na Rede Federal de Educação Profissional**. XXXVII REDITEC, Maceió, AL, 2013. Disponível em: <http://www.reditec.ifal.edu.br/reditec/arquivos-1/apresentacoes/dia-04-09/Tema%2005%20-%20Evasao%20e%20Repetencia%20na%20Rede%20Federal%20de%20Educacao%20Profissional.pdf> Acesso em 20 de abril de 2015.
- [7] DORE, Rosemary; LUSCHER, Ana Zuleima. **Permanência e evasão na Educação Técnica de nível médio em Minas Gerais**. Belo Horizonte, v.41, dezembro de 2011, p.772 – 789. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v41n144/v41n144a07.pdf> Acesso em: 27/2/2015.
- [8] PEREIRA, F. C. B. **Determinantes da evasão de alunos e os custos ocultos para as instituições de ensino superior**: uma aplicação na universidade do extremo sul catarinense. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção). Universidade Federal de Santa Catarina: Santa Catarina, 2003. 172 p.
- [9] SANTOS, P. K., Giraffa, L.M. **Evasão na educação superior: um estudo sobre o censo da educação superior no Brasil**. In: CLABES, III. Anais. Disponível em: http://www.alfaguia.org/www-alfa/images/ponencias/clabesIII/1/ponencia_completa_200.pdf Acesso em: 05/03/2015.
- [10] PAREDES, A. S. **A Evasão do terceiro grau em Curitiba**. Série Documentos de Trabalho NUPES (Núcleo de Pesquisa sobre o ensino superior da Universidade de São Paulo), São Paulo, nº 6, 1994.